



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA-EXECUTIVA SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO QUE ENTRE SI CELEBRAM O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA E O CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL

Aos seis dias do mês de maio de 2010, de um lado, o **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, doravante denominado **MCT**, representado pelo seu Ministro, e do outro lado, o **CENTRO DE TECNOLOGIA MINERAL**, doravante denominado **CETEM**, representado por seu Diretor, resolvem assinar o presente **TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG**, com vistas a estabelecer, formalmente, metas de desempenho a serem alcançadas em 2010, cujo detalhamento encontra-se explicitado nos seguintes anexos, que são parte integrante do presente instrumento: **Anexo 1 – PREMISSAS**; **Anexo 2 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, DIRETRIZES DE AÇÃO E PROJETOS ESTRUTURANTES**; **Anexo 3 – QUADRO DE INDICADORES**; e **Anexo 4 – PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO**, complementados pelo Apêndice – **CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES**.

CLÁUSULA PRIMEIRA – OBJETO

Este TCG tem por objeto o ajuste de condições específicas no relacionamento entre o MCT, por meio da sua **Subsecretaria de Coordenação das Unidades de Pesquisa**, doravante denominada **SCUP**, e o CETEM, visando assegurar a essa Unidade as condições necessárias ao cumprimento de sua missão e de seu **Plano Diretor - PDU 2006 - 2010**, com excelência científica e tecnológica em sua área de atuação.

CLÁUSULA SEGUNDA – OBJETIVOS

São objetivos a serem alcançados com a execução deste TCG:

1. Proporcionar maior autonomia de gestão ao CETEM, simplificando o processo de tomada de decisões e de avaliação de resultados;
2. Atingir metas e resultados, fixados de comum acordo pelas partes convenientes, para cada exercício, aferidos por meio de indicadores específicos e quantificados de acordo com o Anexo 3, em consonância com seu PDU – 2006 - 2010;
3. Fornecer ao CETEM orientação básica e apoio para execução das suas atividades prioritárias definidas no PDU 2006-2010;
4. Consolidar o papel do CETEM como Instituto Nacional.

CLÁUSULA TERCEIRA – PREMISSAS PARA EXECUÇÃO DO TCG

Este TCG será regido pelas premissas contidas no Anexo 1 e pelo seu PDU 2006-2010.

CLÁUSULA QUARTA - COMPROMISSOS DO MCT/SCUP

1. Assegurar o cumprimento do PDU 2006 – 2010 do CETEM e avaliá-lo anualmente por meio deste TCG;
2. Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades do CETEM, concorrendo para sua liberação nos prazos requeridos;
3. Articular-se com as demais Secretarias do MCT e Agências envolvidas direta ou indiretamente nos programas, projetos e atividades do CETEM, com vistas a assegurar os meios para o cumprimento deste TCG;
4. Auxiliar, quando necessário, o cumprimento das atividades do CETEM na articulação interinstitucional com unidades internas ou externas ao MCT;
5. Modernizar, sempre que possível, o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório da gestão do CETEM;
6. Auxiliar na busca de fontes externas de recursos financeiros e, quando apropriado, no encaminhamento e negociação de pedidos de créditos extra-orçamentários;
7. Assegurar o cumprimento das exigências legais, estatutárias e organizacionais necessárias ao funcionamento planejado para o CETEM;
8. Organizar, pelo menos, um workshop envolvendo o CETEM, as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC, objetivando a integração mútua na realização de programas, projetos e atividades de interesse da política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA QUINTA – COMPROMISSOS DO CETEM

1. Atingir as metas e resultados que forem acordados para cada exercício, na forma dos Anexos 2 e 3, considerando que:
 - a. as premissas de planejamento estabelecidas no Anexo 1 para cada exercício, e o glossário dos conceitos constantes do Apêndice deste Termo, condicionam e definem as metas e os indicadores referidos na Cláusula Segunda;
 - b. compatibilizados os princípios de transparência nas ações de Governo e de interesse público, aquelas metas e indicadores de desempenho que constituírem informações confidenciais, incluindo as questões relacionadas à propriedade intelectual, devem ser preservadas como tal, respondendo pelos danos causados à parte direta ou indiretamente responsável por sua divulgação não autorizada.
2. Consolidar no CETEM as medidas necessárias ao cumprimento de seu PDU 2006 – 2010 e conseqüente TCG, assegurando o aprimoramento dos métodos de gerenciamento, a qualidade de suas atividades, a pesquisa científica e tecnológica, a introdução de inovações em processos técnicos e eventuais produtos e a

racionalização dos custos de execução e gestão;

3. Observar, na condução dos processos, trabalhos técnicos e de pesquisa, os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes estabelecidos no PDU 2006 - 2010, bem como os Programas e Ações do PPA - Plano Plurianual – 2008 - 2011 do Governo Federal;
4. Apresentar, até o dia 30 do mês subsequente ao encerramento de cada semestre civil, relatório de desempenho, de acordo com modelo fornecido pela SCUP/MCT e com parecer emitido pelo Conselho Técnico-Científico – CTC do CETEM;
5. Fornecer informações detalhadas adicionais quando necessárias à correta avaliação de desempenho;
6. Fazer gestões, com o apoio da SCUP/MCT, para superação de eventuais obstáculos externos;
7. Articular-se, no que couber, com as Secretarias de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social – SECIS, de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - SEPED e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação - SETEC, na execução de programas, projetos e atividades inseridos na política de C,T&I do Ministério.

CLÁUSULA SEXTA - AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GESTÃO

O desempenho de gestão do CETEM, diante dos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado anualmente pela verificação objetiva do cumprimento das metas acordadas para os indicadores explicitados no Anexo 3.

1. Caberá à SCUP a convocação de reuniões semestral de acompanhamento e anual de avaliação, com a finalidade de analisar os correspondentes relatórios, com a participação mínima de:
 - a. dois representantes da SCUP;
 - b. dois representantes do CETEM;
 - c. pelo menos um membro do CTC, externo ao CETEM.
2. Os relatórios mencionados no item 1 desta Cláusula deverão ser encaminhados à SCUP, com antecedência mínima de 15 dias às reuniões respectivas;
3. Do relatório semestral de acompanhamento e do relatório anual de avaliação, mencionados no inciso anterior, resultarão recomendações à administração do CETEM, balizadas nos procedimentos definidos no Anexo 4;
4. As reuniões semestrais de acompanhamento poderão ser, eventualmente, suspensas, caso seja considerado oportuno pela SCUP;
5. As reuniões anuais de avaliação incluirão, sempre que possível, discussões sobre os indicadores e metas a serem pactuados no próximo TCG.

CLÁUSULA SÉTIMA - REVISÃO, SUSPENSÃO E RESCISÃO

1. O presente TCG poderá ser revisto, por meio de aditivos de comum acordo com o CETEM, suspenso ou rescindido a qualquer tempo pelas partes, na ocorrência de:
 - a. A mudança relevante nas premissas técnicas e econômicas (Anexo 1),

- consideradas na elaboração das metas e indicadores que inviabilizem seu cumprimento;
- b. O resultado de avaliação técnica com irreversível tendência ao descumprimento parcial de metas anuais (Anexo 3), por razões imputáveis à administração do CETEM;
 - c. A infringência às leis ou demais normas jurídicas, incluindo-se o Regimento Interno do CETEM, por parte de seus administradores, na modalidade dolosa ou culposa;
 - d. O não cumprimento das Premissas estabelecidas no Anexo 1.
2. Recomendações do CTC do CETEM poderão resultar na criação de Termos Aditivos a este TCG.

CLÁUSULA OITAVA – VIGÊNCIA

1. Este TCG terá vigência até 31 de dezembro de 2010;
2. O presente TCG será renovado anualmente a contar do dia seguinte ao do termo final de vigência previsto no inciso anterior.

Brasília, DF, de de 2010

Sergio Machado Rezende
Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia

José Farias de Oliveira
Diretor do Centro de Tecnologia Mineral

Testemunhas

Secretário-Executivo do MCT

Subsecretário da SCUP/MCT

ANEXOS

- 1. Premissas**
- 2. Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes**
- 3. Quadro de Indicadores**
 - 3.1. Objetivos Estratégicos**
 - 3.2. Diretrizes de Ação**
 - 3.3. Projetos Estruturantes**
- 4. Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão**

APÊNDICE

- ✓ Justificativas e Sugestões**
- ✓ Conceituação dos Indicadores**

Anexo 1

Premissas

Constituem-se Premissas do presente Termo de Compromisso de Gestão:

1. O recebimento, com fluxo adequado, dos recursos aprovados na Lei Orçamentária Anual de 2010 - LOA nº 12.214, de 26/01/2010, da ordem de **R\$ 8.648.000,00** (oito milhões, seiscentos e quarenta e oito mil reais), para as despesas de Custeio e Capital, correspondentes aos limites de empenho determinados pelo Decreto nº 7.144, de 30/03/2010 dos quais a arrecadação de receita própria (Fonte 150) corresponde a **R\$ 120.000,00** (cento e vinte mil reais).

Itens	Lei	Limite de Empenho
Fonte 100		
Gestão Administrativa	6.704.000,00	6.704.000,00
1. Custeio	6.622.000,00	6.622.000,00
2. Capital	52.000,00	52.000,00
Fonte 150	30.000,00	30.000,00
1. Custeio	30.000,00	30.000,00
Despesas para informática	0	0
1. Custeio	0	0
2. Capital	0	0
Ações Finalísticas	1.944.000,00	1.944.000,00
1. Custeio	1.364.000,00	1.364.000,00
2. Capital	460.000,00	460.000,00
Fonte 150	120.000,00	120.000,00
1. Custeio	120.000,00	120.000,00
2. Capital	0	0
TOTAL GERAL	8.648.000,00	8.648.000,00

2. O teto mensal de bolsas do Programa de Capacitação Institucional - PCI, concedidas pelo MCT/SCUP, no valor de **R\$ 70.833,33** (setenta mil oitocentos e trinta e três reais e trinta e três centavos).

3. As receitas provenientes de convênios, contratos e serviços e outros da ordem de **R\$ 3.120.000,00** (três milhões cento e vinte mil reais), segundo discriminação a seguir.

Convênios com Destaque Orçamentário	0,00
Outros Convênios	0,00
Contratos e Serviços (via Fundações)	2.180.000,00
Fundos Setoriais, Fundações, Agências e Programas de Fomento à Pesquisa	940.000,00
Participação em Projetos como Parceiro	0,00
Outros	0,00
TOTAL	3.120.000,00

Anexo 2

Objetivos Estratégicos, Diretrizes de Ação e Projetos Estruturantes

Introdução

A construção de um futuro promissor depende de um planejamento seguro e consciente. Durante o ano de 2005, o Centro de Tecnologia Mineral deu início ao seu processo de planejamento estratégico para o período 2006-2010. O objetivo final de todo esse trabalho é aprimorar o processo de gestão do CETEM, de forma que a instituição possa cumprir melhor sua missão e contribuir para os interesses do país. O resultado do processo de Planejamento Estratégico empreendido pelo CETEM está contido no Plano Diretor, que reúne os elementos fundamentais para nortear as ações do Centro durante os cinco anos contemplados no mesmo. Neste TCG estão descritos: sua missão, os objetivos estratégicos que serão perseguidos e as diretrizes de ação.

Missão

Desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros.

Visão

Ser reconhecido como um dos líderes mundiais de P,D&I em tecnologia mineral.

Valores

Ética e transparência, crescimento organizacional, excelência tecnológica, valorização do conhecimento e responsabilidade social.

Cenários

Para a elaboração dos cenários, foi construída, com base nas principais ameaças e oportunidades identificadas nas análises do ambiente externo, uma Matriz de Análise Morfológica – MAM. Para o Plano Diretor desta Unidade, optou-se em formular as grandes estratégias da instituição baseando-se no Cenário Moderado sem, no entanto, desconsiderar as possibilidades apresentadas nos demais cenários (otimista e pessimista).

Objetivos Estratégicos

Para que o Centro de Tecnologia Mineral – CETEM cumpra sua Missão de “desenvolver tecnologia para o uso sustentável dos recursos minerais brasileiros” e esteja em total consonância com as macrodiretrizes definidas pelo Governo Federal, foram priorizados objetivos e metas compatíveis com os Grandes Eixos do Planejamento Estratégico do MCT. Tais condições asseguram à instituição a sua sustentabilidade institucional enquanto organização pública que busca a valorização social dos bens e produtos que ela produz.

Portanto, os Objetivos Estratégicos coincidem com os Eixos do PE do MCT os quais, por sua vez, se desdobram em Subeixos. Em cada Subeixo são identificados os

Objetivos Específicos do CETEM. Dessa forma permite-se ao gestor público e à sociedade constatar de que forma a instituição associa-se e oferece sua contribuição aos Eixos do Planejamento Estratégico do MCT.

Objetivo Estratégico I: Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior

Subeixo: - Apoio à Política Industrial

Objetivo específico 1: Acompanhar os avanços dos processos convencionais de beneficiamento, extração e reciclagem de bens minerais/materiais.

Objetivo específico 2: Identificar oportunidades de atuação em tecnologias emergentes (ex.: nanotecnologia, biotecnologia, modificação de propriedades minerais).

Objetivo específico 3: Produzir materiais de referência certificados de amostras minerais.

Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais

Subeixo:- Amazônia

Objetivo específico 1: Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica com foco para os recursos minerais da Amazônia.

Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social

Subeixo:- Centros Vocacionais Tecnológicos

Objetivo específico 1: Promover a implantação de centros vocacionais voltados para atividades mineiras locais.

Subeixo:- Nordeste e Semi-Árido

Objetivo específico 1: Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica voltados para os recursos minerais do Nordeste e do Semi-Árido.

Subeixo:- Tecnologias Apropriadas / Tecnologias Sociais

Objetivo específico 1: Aumentar a participação do CETEM em projetos de desenvolvimento de tecnologias ligados à micro, pequena e média empresa e aos APLs.

Objetivo específico 2: Desenvolver estudos prospectivos do setor mineral.

Diretrizes de Ação

Diretrizes Operacionais: Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação

Diretriz 1: Disseminar o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido no CETEM.

Diretriz 2: Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.

Diretriz 3: Desenvolver processos e técnicas para atender às empresas dos setores mineiro e metalúrgico.

Diretriz 4: Buscar a satisfação dos clientes no cumprimento de prazos e contratos.

Diretriz 5: Atender o setor produtivo.

Diretriz 6: Realizar estudos, diagnósticos e consultoria de interesse do setor mineral e correlatos.

Diretriz 7: Dar apoio tecnológico às micro, pequena e média empresas nacionais.

Diretriz 8: Aumentar o número de pedidos de privilégio de invenção, de processos, produtos e protótipos.

Diretriz 9: Promover a inclusão social.

Diretrizes Administrativo-Financeiras:

Recursos Humanos

Diretriz 1: Realizar ações conjugadas, junto ao governo e alianças com empresas e universidades, para atender demandas de RH do CETEM.

Diretriz 2: Capacitar e treinar os recursos humanos do CETEM.

Diretriz 3: Adequar o quadro de colaboradores do CETEM às suas necessidades.

Recursos Financeiros

Diretriz 1: Diversificar as fontes de captação de recursos financeiros para execução de projetos estratégicos do CETEM.

Diretriz 2: Aprimorar o planejamento orçamentário do CETEM.

Gestão Organizacional

Diretriz 1: Implementar práticas de gestão em conformidade com os critérios do PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade.

Diretriz 2: Promover a imagem externa do CETEM.

Infra-Estrutura

Diretriz 1: Ampliar e modernizar a infra-estrutura física de informática do CETEM.

Diretriz 2: Modernizar os sistemas de climatização do Centro.

Diretriz 3: Ampliar e modernizar a infra-estrutura física e instrumental dos laboratórios de análises químicas, de processamento mineral e de metalurgia extrativa do CETEM.

Projetos Estruturantes

Projetos Estruturantes Institucionais

Projeto Estruturante 1: Promover a atuação do CETEM em extensão tecnológica na área minero-metalúrgica e ambiental (extensionismo tecnológico).

Projeto Estruturante 2: Obter a acreditação/certificação dos laboratórios de ensaios e processos.

Projetos Estruturantes Interinstitucionais

Projeto Estruturante 1: Criação de um núcleo de Inovação Tecnológica no CETEM, ou associado a institutos congêneres, para disseminar e incentivar a proteção intelectual das inovações (Lei de Inovação).

Outras instituições envolvidas: INT – Instituto Nacional de Tecnologia e IEN – Instituto de Engenharia Nuclear.

Projeto Estruturante 2: Ecorregiões Aquáticas Brasileiras: delineamento da subunidade Xingu-Tapajos - CT-Hidro.

Outras instituições envolvidas: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz, CENTRAN/Exército – Centro de Excelência em Engenharia de Transportes, UFAM – Universidade Federal do Amazonas, UFRA – Universidade Federal Rural do Amazonas, MS – Ministério da Saúde, MME – Ministério de Minas e Energia.

Anexo 3

Quadros de Indicadores

3.1. Objetivos Estratégicos

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico I : Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior												
	1	Acompanhar os avanços dos processos convencionais de beneficiamento, extração e reciclagem de bens minerais/materiais	1	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre minerais alternativos para a agricultura.	%	3	30	70	-	-	-	100
Programa: 4.2			2	Desenvolver, até dezembro de 2008, três tecnologias para a recuperação de áreas mineradas e controle ambiental.	%	3	30	30	40	-	-	100
Programa: 4.2			3 M	Desenvolver, até dezembro de 2008 (2010), duas tecnologias de lixiviação de minérios.	%	2	20	10	20	50	0	100
Programa: 4.2			4	Desenvolver, até dezembro de 2008, três tecnologias para recuperação de metais por processo de extração por solventes.	%	2	40	30	30	-	-	100
Programa: 4.2			5	Desenvolver, até dezembro de 2008 (2010), duas tecnologias para tratamento de resíduos contendo mercúrio.	%	2	30	15	20	20	15	100
			6 M	Desenvolver, até dezembro de 2008 (2011), tecnologia para extração de alumínio a partir de bauxitas.	%	3	0	20	20	30	15	85
			7	Desenvolver, até dezembro de 2008, processo para tratamento de lamas anódicas de processos de eletro-refino de metais.	%	2	30	70	-	-	-	100
			8	Desenvolver, até dezembro de 2007, dois processos de tratamento pirometalúrgico de resíduos.	%	2	50	50	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Programa: 4.2			9 M	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2010), cinco sistemas informatizados para caracterização, modelagem, simulação, otimização e automatização de processos de britagem, moagem, concentração gravítica, flotação, separação sólido-líquido.	%	3	55	10	10	20	5	100
Programas: 3.2; 3.4; 4.2			10	Elaborar, até dezembro de 2007 (2010), estudo de caracterização tecnológica e processamento de minérios lateríticos de níquel.	%	2	20	30	20	20	10	100
Programas: 3.2; 3.4; 4.2			11	Desenvolver, até outubro de 2006 (2008), tecnologia avançada para caracterização e processamento de minérios de ferro.	%	3	80	10	10	-	-	100
Programa: 5.1			12 M	Desenvolver até 2012, estudo demonstrativo de agrominerais	%	3	-	-	20	40	15	75
	2	Identificar oportunidades de atuação em tecnologias emergentes (ex.: nanotecnologia, biotecnologia, modificação de propriedades minerais).	13	Desenvolver, até Junho de 2006 (2007), tecnologia para utilização de argila para retenção de hidrocarbonetos em águas de extração de petróleo.	%	2	95	5	-	-	-	100
			14	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2008), estratégias multidisciplinares de avaliação de processos biogeoquímicos em sedimentos de rochas-reservatório.	%	2	60	20	20	-	-	100
			15	Desenvolver, até setembro de 2006, métodos analíticos para determinação de mercúrio e suas espécies em petróleo e em frações de petróleo.	%	3	100	-	-	-	-	100
Programas: 3.2; 3.4; 4.2			16	Desenvolver, até novembro 2008, método analítico para determinação de traços de silício em diesel.	%	2	40	30	30	-	-	100
			17	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2009), a caracterização de pirocloro sintéticos para utilização na imobilização de metais bioacumulativos e radioativos.	%	2	-	30	30	40	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			18	Desenvolver, até dezembro de 2007, a caracterização química e tecnológica de particulado atmosférico.	%	3	60	40	-	-	-	100
			19	Desenvolver, até dezembro de 2008, dois processos de biolixiviação de minérios (concentrados de flotação, etc.).	%	3	60	20	20	-	-	100
			20	Desenvolver, até dezembro de 2008, cinco processos biotecnológicos para tratamento de resíduos (sólidos e/ou líquidos).	%	3	30	30	40	-	-	100
			21	Desenvolver e aplicar, até dezembro de 2008, a técnica de eletrocinética no tratamento de, no mínimo, um resíduo.	%	2	0	30	70	-	-	100
			22	Implementar, até dezembro de 2008 (2009), práticas de ecoeficiência em duas unidades industriais.	%	2	0	20	30	50	-	100
			23	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2008), processos de modificação das propriedades físicas em materiais e insumos minerais para indústria de papel	%	2	50	25	-	-	-	100
			24	Desenvolver, até dezembro de 2009, métodos analíticos para determinação de mercúrio e suas espécies em petróleo e em frações de petróleo. (Meta nova)-II Fase	%	2	-	30	30	40	-	100
			25	Desenvolver e aplicar, até dezembro de 2010, metodologias de avaliação de impactos ambientais e de riscos toxicológicos à saúde humana e à biota por passivos ambientais da indústria minero-metalúrgica e por empreendimentos em atividade. (Meta nova)	%	3	-	20	20	20	40	100
	3	Produzir materiais de referência certificados de amostras minerais.	26	Produzir, até dezembro de 2010, dez materiais de referência certificados de amostras minerais.	Número	3	2	2	2	2	2	10
			27	Promover, até dezembro de 2008, três programas de ensaios de proficiência para laboratórios de análises minerais.	Número	2	1	1	1			3

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Objetivo Estratégico II: Objetivos Estratégicos Nacionais	OE											
Subeixo:Amazônia Programa: 15.1	1	Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica com foco para os recursos minerais da Amazônia.	28	Desenvolver, até dezembro de 2007 (2009), tecnologia para aproveitamento de bauxitas marginais da Amazônia.	%	2	10	30	30	30	-	100
Programa: 15.1			29	Elaborar, até dezembro de 2007 (2009), estudo sobre o escoamento de fluidos para polpas de minerais da região amazônica.	%	2	30	30	20	20	-	100
Programa: 15.1			30	Elaborar, até dezembro de 2007 (2010), estudo sobre avaliação de impactos ambientais na pequena mineração de ouro na região amazônica.	%	2	20	20	20	20	20	100
Objetivo Estratégico III: Ciência, Tecnologia e Inovação para a Inclusão e Desenvolvimento Social												
Subeixo:Centros Vocacionais Tecnológicos	1	Promover a implantação de centros vocacionais voltados para atividades mineiras locais.	31	Criar/apoiar, até 2010, quatro centros vocacionais localizados, respectivamente, nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste.	%	3	25	10	30	25	10	100
Subeixo: Nordeste e Semi-Árido Programa 15.2	2	Desenvolver projetos de pesquisa tecnológica voltados para os recursos minerais do Nordeste e do Semi-Árido.	32	Desenvolver, até dezembro de 2007, duas tecnologias visando o aproveitamento integral dos pegmatitos do NE.	%	3	50	50	-	-	-	100
			33	Desenvolver, até dezembro de 2007, estudo sobre a gestão sustentável dos aquíferos no semi-árido	%	3	50	50	-	-	-	100
Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral ✓ Apoiar APLs de base mineral			34	Desenvolver, até dezembro de 2010, tecnologia para o aproveitamento dos quartzitos da região do Seridó.	%	2	-	10	5	15	70	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Tecnologias Apropriadas / Tecnologias Sociais	3	Desenvolver tecnologias apropriadas para promover o nível de competitividade e reduzir o impacto ambiental do setor produtivo de rochas ornamentais do País.	35	Desenvolver, até dezembro de 2010, duas tecnologias para tratamento e aproveitamento de resíduos de serrarias de rochas ornamentais.	%	2	10	30	20	20	20	100
Programa – 4.2 Capacitação de Recursos Humanos para Inovação ✓ Capacitação de RH para a PITCE			36	Realizar um curso de pós-graduação <i>lato sensu</i> em rochas ornamentais com 30 participantes a cada dois anos (quatro anos), a iniciar em 2009.	%	2	-	-	-	30	70	100
Programa – 4.2 Capacitação de Recursos Humanos para Inovação ✓ Capacitação de RH para a PITCE			37	Colaborar com o CEFET-ES na formação de, pelo menos, uma turma do curso técnico de mineração, a iniciar em 2007.	%	2	-	20	20	30	30	100
	4	Aumentar a participação do CETEM em projetos de desenvolvimento de tecnologias ligados à micro, pequena e média empresa e aos APLs.	38	Implantar, até dezembro de 2007, arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento das opalas de Pedro II – PI.	%	3	30	70	-	-	-	100
			39	Implantar, até dezembro de 2007, arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento do calcário da região do Cariri – CE.	%	3	60	40	-	-	-	100
Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em recursos Minerais – Pro Mineral Apoiar APLs de base mineral			40	Implantar, até dezembro de 2007 (2008), arranjo produtivo local (APL) para aproveitamento de rochas para revestimento de Pádua – RJ.	%	3	10	80	10	-	-	100
Programa:5.1			41 M	Elaborar, até dezembro de 2010, estudos para o desenvolvimento de métodos expeditos para determinação semiquantitativa de metais bioacumuladores (Hg, Pb, Zn, Cd, As).	%	2	0	10	30	50	10	100
			42	Desenvolver, até dezembro de 2008 produtos e equipamentos voltados para	%	2	5	5	20	20	50	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
				catadores de materiais recicláveis.								
Programa:5.1			43	Difundir, até dezembro de 2007 (2008), método alternativo para a determinação de mercúrio em amostras ambientais, visando o diagnóstico da poluição, o acompanhamento de processos e a prevenção da intoxicação por mercúrio.	%	3	40	30	30	-	-	100
Programa: 14.6			44 M	Implantar, até dezembro de 2007 (2010), ensaios ecotoxicológicos aplicados à indústria minero-metalúrgica.	%	2	40	20	20	20	0	100
Programa: 14.6			45	Implantar, até dezembro de 2010, ensaios ecotoxicológicos em amostras ambientais.	%	3	30	20	20	20	10	100
Programa: 12.9			46	Desenvolver, até dezembro de 2008, tecnologias e metodologias de monitoramento ambiental da qualidade das águas da bacia carbonífera sul catarinense.	%	3	30	30	40	-	-	100
Programa: 14.6			47	Desenvolver e inserir, até dezembro de 2008, tecnologias apropriadas para a melhoria na qualidade de vida, saúde e meio ambiente na reciclagem de resíduos da construção e demolição (RDC) e na arte da pedra-sabão.	%	3	30	30	40	-	-	100
Programa:5.1			48 M	Estudar alternativas e modelos de comercialização e transferência de tecnologia, com base na lei de inovação para o Kit Allegra, até dezembro de 2010. (Meta nova)	%	2	-	20	30	50	0	100
Programa - 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral ✓ Apoiar APLs de base mineral			49 M	Prestar apoio tecnológico, até dezembro de 2011, Arranjo Produtivo Local das Opalas de Pedro II – PI.- FASE II	%		-	-	0	0	40	40
	2	Desenvolver estudos prospectivos do setor mineral	50	Organizar, até dezembro de 2007, o evento "Tendências no Setor Mineral - Brasil 2015". Painéis Tecnológicos (Cominuição,	%	3	100	-	-	-	-	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
				Beneficiamento, Metalurgia Extrativa, Lavra e Minerais Industriais).								
			51	Organizar, até dezembro de 2007, o evento "Tendências no Setor Mineral - Brasil 2015". Painéis Sistêmicos (Meio Ambiente e Questões Econômico-sociais na Mineração).	%	3	100	-	-	-	-	100
			52	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo de Cenários para o Setor Mineral no Brasil - 2015: visão do futuro.	%	3	90	10	-	-	-	100
			53	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo sobre a reciclagem de materiais de origem mineiro-metalúrgica.	%	3	100	-	-	-	-	100
			54	Elaborar, até dezembro de 2010, estudos sobre o bem estar econômico e social e a mineração.	%	3	20	20	20	20	20	100
			55	Desenvolver, até dezembro de 2007, sistema informatizado para consulta de séries históricas do setor mineral brasileiro.	%	2	50	50	-	-	-	100
			56	Elaborar, até dezembro de 2007, estudo de diagnóstico dos problemas ambientais no setor de rochas ornamentais.	%	1	-	100				100
			57	Elaborar estudos, até dezembro de 2008, sobre a produção sustentável de aço no Brasil	%	-	-	-	100	-	-	100
			58 M	Estudo prospectivo relativo aos agrominerais e seus usos na produção de biocombustíveis líquidos com visão de longo prazo.	%	2	-	-	-	60	40	100
			59 M	Séries Históricas do Setor Mineral brasileiro, desenvolvimento e consolidação.	%	2	-	-	-	80	20	100
			60	Desenvolver até 2010, estudos contaminantes em ecossistemas aquáticos e terrestres: uma abordagem biogeoquímica e ecotoxicológica.	%	2	-	-	-	50	50	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			61	Espectroscopia Raman aplicada à determinação de composição de inclusões fluidas aquosas em rochas sedimentares de sistemas petrolíferos e à caracterização de materiais utilizados no refino de petróleo	%	2	-	-	-	30	30	60
			62	Implementação do Núcleo de Espectroscopia Vibracional Aplicado à Caracterização de Materiais da Cadeia Extrativa e de Beneficiamento do Petróleo	%	2	-	-	-	100	-	100
			63	Estudo da Desativação de Conversores Catalíticos	%	2	-	-	-	60	40	100
			64	Quantificação de fases em bauxita por DRX/ Método de Rietveld (até 2011)	%	2	-	-	-	40	40	80
			65	Determinação de silício e arsênio em nafta e querosene utilizando espectrometria de absorção atômica com atomização eletrotérmica (ET AAS)	%	2	-	-	-	50	50	100
			66	Realizar estudo de distribuição e bio-disponibilidade de elementos potencialmente tóxicos nos sedimentos e águas do Rio Paraibuna, Juiz de Fora, MG, Brasil (até 2011)	%	2	-	-	-	30	40	70
			67	Realizar estudo químico-mineralógico dos pequenos corpos pegmatíticos não explotados da Província de São João Del Rei, Minas Gerais (até 2011)	%	2	-	-	-	25	25	50
			68	Realizar estudo de especiação de organometálicos em frações de petróleo definidas operacionalmente utilizando GC-ICP-MS (até 2011)	%	2	-	-	-	25	25	50
			69	Realizar estudo da biodisponibilidade e origem de metais e metalóides em material particulado atmosférico na região metropolitana do Rio de Janeiro (até 2011)	%	2	-	-	-	25	25	50

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			70	Realizar estudo de metodologia para caracterização de sinter em minério de Fe(até 2011)	%	2	-	-	-	25	25	50
Programa 4.2			71	Desenvolver, até dezembro de 2010, três tecnologias para a recuperação de áreas mineradas e controle ambiental.	%	3	-	-	-	100	0	100
Programa 4.2			72 M	Desenvolver, até dezembro de 2010, duas tecnologias para purificação de soluções .	%	2	-	-	-	100	0	100
Programa 4.2			73	Desenvolver, até dezembro de 2010, duas tecnologias para recuperação e agregação de valor à elementos metálicos contidos nas soluções resultantes da lixiviação de minérios.	%	2	-	-	-	50	50	100
Programa 4.2			74	Desenvolver, até dezembro de 2009, dois processos de biolixiviação de minérios (concentrados de flotação, etc.).	%	3	-	-	-	100	-	100
Programa 4.2			75	Aplicar em campo, até dez 2010, tecnologia em escala piloto para a biorremediação de solo contaminado por petróleo.	%	2	-	-	-	70	30	100
Programa 4.2			76	Desenvolver e aplicar, até dez 2010, metodologias de avaliação integrada de aspectos físicos, químicos e biológicos da qualidade de solos contaminados	%	2	-	-	-	60	40	100
Programa 4.2			77	Desenvolver, até dez 2010, dois estudos prospectivos sobre biossolubilização de minérios para uso agrícola	%	2	-	-	-	30	70	100
Programa 4.2			78	Desenvolver, até dez 2010, estudo prospectivo sobre a aplicação da fitorremediação no tratamento de solos contaminados por petróleo e/ou metais	%	2	-	-	-	30	70	100
Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral			79	Implantação e otimização das instalações temporais do CACRI (2010)	%	3	-	-	-	60	40	100

Objetivo Estratégico	OE	Objetivo Específico	Meta	Descrição das Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
✓ Apoiar APLs de base mineral												
Objetivo Estratégico II : Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior			80	Efetuar estudo prospectivo e iniciar duas atividades de capacitação e P&D em nanotecnologia.	%	2	-	-	-	40	60	100
			81 N	Elaborar, até dezembro de (2012), estudo sobre o escoamento de fluidos para polpas de minerais.	%	2	-	-	-	-	40	40
			82 N	Aproveitamento de minérios finos e ou baixo ter por flotação em mini-usina e colunas. (até 2012)	%	2	-	-	-	-	35	35
			83 N	Apoio ao curso de Engenharia de Minas em parceria com IFES/ES (Cachoeiro de Itapemirim)	%	2	-	-	-	-	20	20

3.2. Diretrizes de Ação

Indicadores	Unidade	Peso	Série Histórica			2010		Total
			2007	2008	2009	1º Sem	2º Sem	
Físicos e Operacionais								
1. IPUB – Índice de Publicações	Pub/téc	3	0,13	0,13	0,15	0,12	0,05	0,17
2. IG PUB - Índice Geral de Publicações	Pub/téc	3	2,3	3,42	2,07	1,0	1,0	2,0
3. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	Nº	2	17	21	12	17	-	17
4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	Nº	2	27	32	26	27	-	27
5. PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas	Nº/téc	3	1,16	1,19	0,85	0,40	0,40	0,80
6. ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos de Contrato	%	2	90	95	89,50	-	90	90
7. IFATT - Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia	R\$/téc	3	77.252	102.021	73.798	30.000	30.000	60.000
8. APME - Apoio a Micro, Pequena e Média Empresas	%	3	41	46	46	15	20	35
9. IPIIn - Índice de Propriedade Intelectual	Nº Ped/téc	3	0,04	0,04	0	0,02	0	0,02
Administrativo-Financeiros								
10. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	%	2	27	25	20	10	15	25
11. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	%	2	65	80	53	25	25	50
12. IEO – Índice de Execução Orçamentária	%	2	89	81	84	-	100	100
Recursos Humanos								
13. ICT – Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento	%	2	0,23	0,3	1,81	0,8	0,7	1,5
14. PRB – Participação Relativa de Bolsistas	%	0	51	53	40	-	40	40
15. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	%	0	56	56	50	-	50	50
Inclusão Social								
16. IDTIS - Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social	Nº	2	79	37	94	20	20	40

Diretrizes	DO	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
DIRETRIZES OPERACIONAIS E METAS: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO											
	1	Disseminar o conhecimento científico e tecnológico desenvolvido no CETEM.	1	Sustentar, até dezembro 2010, o Índice Geral de Publicações - IGPUB do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 2.	IGPUB Pub/Téc	3	1,7	2	2	2	2
	2	Desenvolver projetos de pesquisa de cooperação nacional e internacional.	2	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Internacional - PPACI do TCG do CETEM em 17.	Número de convênio N°	2	19	17	17	17	17
			3	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Projetos, Pesquisas e Ações de Cooperação Nacional - PPACN do TCG do CETEM em 27.	Número de convênio N°	2	24	27	27	27	27
	3	Desenvolver processos e técnicas para atender as empresas do setor minero-metalúrgico.	4	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos - PcTD do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 0,8.	PcTDs N°/Tec	3	0,87	≥ 0,8	≥ 0,8	≥ 0,8	≥ 0,8
	4	Buscar a satisfação dos clientes no cumprimento de prazos e contratos.	5	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos – ICPC do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 90%.	ICPC (%)	2	99	≥ 90	≥ 90	≥ 90	≥ 90
	5	Atender o setor produtivo.	6	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia – IFATT	R\$/Tec	3	66.184	20.000	20.000	20.000	20.000

Diretrizes	DO	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
			do TCG do CETEM em 20.000.								
	6	Realizar estudos, diagnósticos e consultoria de interesse do setor mineral e correlatos.	7 Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Estudos Realizados - IER do TCG do CETEM em 0,15. Foi incorporada ao índice de PcTD	IER N°/Téc	3	0,15	0,15				
	7	Dar apoio tecnológico às micro, pequenas e médias empresas nacionais.	8 Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Apoio à Micro, Pequena e Média Empresa - APME do TCG do CETEM em 50% (em 35%)	APME %	3	11	35	35	35	35	35
	8	Aumentar o número de pedidos de privilégio de invenção, de processos, produtos e protótipos.	9 Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Propriedade Intelectual – IPIn do TCG do CETEM com valor igual ou superior a 0,07.	IPIn N°/Téc	3	0,06	≥ 0,07	≥ 0,07	≥ 0,07	≥ 0,07	≥ 0,07
	9	Promover a inclusão social.	10 Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Difusão Tecnológica de Interesse Social do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 40.	Número	2	67	≥ 40	≥ 40	≥ 40	≥ 40	≥ 40
			11 Aumentar em pelo menos 10% ao ano o orçamento destinado a apoiar as atividades da Semana Nacional de C&T.	%	3	0	0	10	10	10	40
DIRETRIZES ADMINISTRATIVO-FINANCEIRAS	E										
RECURSOS HUMANOS	1	Realizar ações conjugadas com o governo e alianças com empresas e universidades, para atender às demandas de RH do CETEM.	12 Preencher, até dezembro de 2010, as 27 vagas atualmente existentes e ampliar o quadro atual de 17 servidores (90 vagas ocupadas + 27 não ocupadas) em 30% (152 servidores). (Meta Excluída)	%	3						
			13 Aumentar em 10% ao ano a cota de PCI.	%	3						

Diretrizes	DO	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total	
			(Meta Excluída)									
		14	Aumentar em 10% ao ano, em relação ao número de pesquisadores e tecnologistas do quadro, o ingresso de pesquisadores vinculados a projetos.	%	0	10	10	10	10	10	50	
Programa: 2.1	2	Capacitar e treinar os recursos humanos do CETEM.	15	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Capacitação e Treinamento - ICT do TCG do CETEM em 0,5%.	%	2	3	5	0,5	0,5	0,5	-
	3	Adequar o quadro de colaboradores do CETEM às suas necessidades.	16	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Participação Relativa de Bolsistas - PRB do TCG do CETEM em 40%.	%	0	39	40	40	40	40	-
			17	Manter, até dezembro de 2010, o Índice de Participação Relativa de Pessoal Terceirizado - PRPT do TCG do CETEM em 50%.	%	0	52	50	50	50	50	50
RECURSOS FINANCEIROS	1	Diversificar as fontes de captação de recursos financeiros para execução de projetos estratégicos do CETEM.	18	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice Relação entre Receita Própria e OCC – RRP do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 50%.	%	2	90	50	50	50	50	50
	2	Aprimorar o planejamento orçamentário do CETEM.	19	Implementar um planejamento, elaborado antes do início de cada novo exercício financeiro, para aplicação dos recursos do tesouro em pesquisa.	Nº	2	1	1	1	1	1	-
			20	Aumentar, em 2006, o orçamento de custeio a uma taxa de 35% (recuperação da perda histórica) e crescer 10% a partir de 2007.	%	2	0	10	10	10	10	-
			21	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento – APD do TCG do CETEM com o valor igual ou superior a 20%.	%	2	20	20	20	20	20	20

Diretrizes	DO	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total	
		22	Sustentar, até dezembro de 2010, o Índice de Execução Orçamentária - IEO do TCG do CETEM em 100%.	%	2	100	100	100	100	100	100	
GESTÃO ORGANIZACIONAL	1	Implementar práticas de gestão em conformidade com os critérios do PNQ.	23	Atender, pelo menos, um requisito de cada um dos critérios estabelecidos pelo PNQ, a cada ano.	Número	3	1	1	1	1	5	
			24	Implementar e operacionalizar, até junho de 2007 (2008) , o Sistema de Informações Gerenciais e Tecnológicas – SIGTEC com apoio do CENPRA e da SCUP.	%	2	60	20	20	-	-	100
	2	Promover a imagem externa do CETEM.	25	Elaborar até fevereiro de cada ano o plano de divulgação institucional.	Número	3	1	1	1	1	5	
INFRA-ESTRUTURA	1	Ampliar e modernizar a infra-estrutura física de informática do CETEM.	26	Substituir, até dezembro de 2006 (2008), a infra-estrutura de cabeamento do setor administrativo do Centro.	%	1	50	20	30	-	-	100
			27	Implementar, até julho de 2007, projeto de videoconferência.	%	2	100	-	-	-	100	
			28	Implementar, até dezembro de 2007, projeto de comunicação de Voz sob IP.	%	2	80	20	-	-	100	
			29	Modernizar, até dezembro de 2008, os serviços de consulta e empréstimo oferecidos pela biblioteca do Centro.	%	2	70	20	10	-	-	100
	2	Modernizar os sistemas de climatização do Centro.	30	Substituir, até dezembro de 2006, o sistema central de climatização dos laboratórios e salas dos pesquisadores.	%	3	100	-	-	-	-	
	3	Ampliar e modernizar a infra-estrutura física e instrumental dos laboratórios de análises químicas, de processamento mineral e de metalurgia extrativa do CETEM.	31	Adequar, até dezembro de 2007 (2008), a infra-estrutura física e instrumental para implantação de dois laboratórios de biotecnologia, instalados segundo as normas de biosegurança.	%	3	10	30	60	-	-	-

Diretrizes	DO	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		32	Adequar, até dezembro de 2007 (2008), a infra-estrutura física e instrumental para implantação de um laboratório de ensaios hidrometalúrgicos com processos de alta pressão e de redução com hidrogênio, segundo as normas vigentes de segurança.	%	3	0	40	60	-	-	100
		33	Adequar, até dezembro de 2006, a infra-estrutura física e instrumental para implantação de um laboratório de agregados.	%	3	100	-	-	-	-	100
		34	Adequar, até junho de 2006 (2008), a infra-estrutura do laboratório para análises químicas de ultra-traços para recebimento do equipamento de CG-ICP-MS.	%	3	50	45	5	-	-	100
		35	Implantar, até dezembro de 2007, o laboratório de ecotoxicologia aplicado à indústria mínero-metalúrgica.	%	3	50	50	-	-	-	100
		36	Atualizar, até dezembro de 2007, a infra-estrutura laboratorial de análises químicas e mineralógicas para a indústria mínero-metalúrgica.	%	3	60	40	-	-	-	100
		37	Adequar e modernizar, até dezembro de 2008, a infra-estrutura atual dos laboratórios de processos hidrometalúrgicos, considerando, principalmente, as normas vigentes de segurança.	%	3	20	30	50	-	-	100
		38	Ampliação da estrutura, física e instrumental para caracterização geoquímica de rochas potenciais geradoras de petróleo e gás	%		-	-	-	90	10	100
		39	Ampliar e modernizar a infra-estrutura física e instrumental dos Otimizar as condições operacionais o ocupacionais do laboratório de ensaios hidrometalúrgicos com processos de	%	3	-	-	-	50	50	100

Diretrizes	DO	Meta	Descrição da Metas	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
		laboratórios de análises químicas, de processamento mineral e de metalurgia extrativa do CETEM.	alta pressão e de redução com hidrogênio, segundo as normas vigentes de segurança.								

3.3. Projetos Estruturantes

						2006	2007	2008	2009	2010	Total
	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso						
	Programa – 14.6 Desenvolvimento Tecnológico e Inovação em Recursos Minerais – Pro Mineral ✓ Apoiar APLs de base mineral ✓ Apoiar laboratórios na área	1	Implantar o campus avançado de Cachoeiro de Itapemirim e criação de mais um campus avançado até 2010.	%	3	20	20	20	20	20	100
		2	Estabelecer, pelo menos, três laboratórios “associados” (desenvolvimento de projetos em parceria duradoura), prioritariamente nas regiões Norte, Nordeste e Sul até 2010.	%	3	33	20	20	20	20	100
	Programa – 5.1 Redes de Apoio ao Desenvolvimento Industrial - REDIN	3	Implementar sistemas de gestão para acreditação/certificação de três laboratórios até 2010.	%	3	20	20	20	20	20	100
	Programa – 3.4 Unidade de Pesquisa Científica e Tecnológica do MCT ✓ Expansão Regional da Pesquisa de C, T & I no MCT ✓ Núcleos de Inovação	4	Negociar a transferência de duas tecnologias geradas no CETEM até 2010.	Tec/ano	3	1	-	-	-	-	≥2
		5	Encaminhar, pelo menos, dois pedidos de registro de privilégio de invenção por ano.	Ped/ano	3	3	≥2	≥2	≥2	≥2	≥10
4	Ecorregiões Aquáticas Brasileiras: delineamento da subunidade Xingu-Tapajós	6	Formar rede de pesquisa tecnológica multidisciplinar e multi-institucional, até dezembro de 2006.	%	3	100	-	-	-	-	100

	Projetos Estruturantes	Meta	Descrição da meta	Unidade	Peso	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Programa: 15.1		7	Gerar dados primários, visando à conservação e ao uso sustentado dos recursos naturais na Ecorregião Xingu-Tapajós, até dezembro de 2007 (2008). Outras instituições envolvidas: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz, CENTRAN/Exército – Centro de Excelência em Engenharia de Transportes, UFAM – Universidade Federal do Amazonas, UFRA – Universidade Federal Rural do Amazonas, MS – Ministério da Saúde, MME – Ministério de Minas e Energia.	%	3	20	40	40	-	-	100
		8 N	Implantar o Centro Avançado de Teresina (CATER) até 2012.	%	3	-	-	-	-	30	30

Anexo 4

Procedimentos de Avaliação de Desempenho de Gestão

O desempenho do CETEM frente aos compromissos assumidos no presente TCG, será acompanhado semestralmente e avaliado, anualmente, pela verificação do cumprimento das metas pactuadas para os respectivos indicadores.

Caberá à SCUP/MCT a convocação de reuniões semestrais de acompanhamento e anuais de avaliação, objetivando a elaboração de relatórios de acompanhamento (semestrais) e de avaliação (anual).

Da avaliação de desempenho resultarão recomendações para a administração do CETEM, que se balizarão nos seguintes procedimentos:

- a avaliação de desempenho se baseará nos indicadores constantes do TCG, agrupados por áreas-chaves relacionadas à obtenção de resultados dos OBJETIVOS ESTRATÉGICOS, das DIRETRIZES de AÇÃO e dos PROJETOS ESTRUTURANTES acordados no PDU 2006 – 2010, conforme o Anexo 3;
- será calculado o esforço no atingimento de cada meta em particular, que implicará na determinação de notas de 0 (zero) a 10 (dez), para cada meta acordada, associadas a valores realizados, conforme a escala da Tabela 1;

RESULTADO OBSERVADO (%)	NOTA ATRIBUÍDA
≥ 91	10
de 81 a 90	8
de 71 a 80	6
de 61 a 70	4
de 50 a 60	2
≤ 49	0

Tabela 1. Resultados observados e notas atribuídas

- os pesos serão atribuídos de acordo com o grau de importância de cada indicador para o CETEM, considerando a graduação de 1 a 3 pontos; os pesos de cada indicador foram negociados com a SCUP/MCT e estão relacionados na Tabela 2;
- o resultado da multiplicação do peso pela nota corresponderá ao total de pontos atribuídos a cada indicador;
- o somatório dos pontos dividido pelo somatório dos pesos corresponderá à pontuação média global da Unidade de Pesquisa.

A pontuação média global está associada a um respectivo conceito e deverá ser classificada conforme a Tabela 3.

INDICADORES	Pesos
FÍSICOS E OPERACIONAIS	
1. IGPUB - <i>Índice Geral de Publicações</i>	3
2. IPUB – <i>Índice de Publicações</i>	3
3. PPACI - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional</i>	2
4. PPACN - <i>Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional</i>	2
5. PcTD - <i>Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidas</i>	3
6. ICPC - <i>Índice de Cumprimento de Prazos de Contratos</i>	2
7. IFATT - <i>Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia</i>	3
8. IER - <i>Índice de Estudos Realizados</i>	3
9. APME - <i>Apoio à Micro, Pequena e Média Empresas</i>	3
10. IPIn - <i>Índice de Propriedade Intelectual</i>	3
Administrativo-Financeiros	
11. APD - <i>Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento</i>	2
12. RRP - <i>Relação entre Receita Própria e OCC</i>	2
13. IEO - <i>Índice de Execução Orçamentária</i>	2
Recursos humanos	
14. ICT - <i>Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento</i>	2
15. PRB - <i>Participação Relativa dos Bolsistas</i>	-
16. PRPT - <i>Participação Relativa de Pessoal Terceirizado</i>	-
Inclusão Social	
17. IDTIS - <i>Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social</i>	2

Tabela 2. Valores dos pesos dos Indicadores pactuados

PONTUAÇÃO GLOBAL (Nota)	CONCEITO
De 9,6 a 10	A - EXCELENTE
De 9,0 a 9,5	B - MUITO BOM
De 8,0 a 8,9	C - BOM
De 6,0 a 7,9	D - SATISFATÓRIO
De 4,0 a 5,9	E - FRACO
< que 4,0	F - INSUFICIENTE

Tabela 3. Pontuação global e respectivos conceitos

O acompanhamento de desempenho semestral servirá apenas para indicar tendência de realização com recomendação ao CETEM para adoção de medidas corretivas quando forem observados desvios negativos, considerando-se atendidas as necessidades mínimas do CETEM, providas pelo MCT/SCUP.

Apêndice

Diretrizes de Ação

JUSTIFICATIVAS E SUGESTÕES

1 – O indicador IPIn poderá, em 2010, atingir 0,02 equivalente a um novo pedido de patente. Em 2010 será priorizada a transferência de tecnologia para o setor privado que contará com recursos de TDC da SCUP.

2 – Ainda sobre indicadores de inovação nas UPs, sugere-se para o próximo PDU que sejam quantificadas também as patentes concedidas, bem como contratos de transferência de tecnologia para o setor produtivo. Estes eventos complementaríamos a avaliação quanto a propriedade intelectual.

3 – Estatísticas de metas do PDU 2006-2010.

Objetivo Estratégicos – 84 metas			
Metas concluídas	Metas a encerrar (2010)	Metas novas (continuarão)	Metas excluídas
1,2,3,4,7,8,11,13,14,15,16,17,18,19,20,23,24,27,28,29,32,33,38,39,40,43,44,46,47,48,50,51,52,53,55,57,62,71,72 e 74.	9,10,25,26,34,35,41,45,54,58,59,60,63,65,73,75,76,77,78,79 e 80.	6,12,49,61,64,66,67,68,69,70,81,82 e 83.	5,10,17,21,22,30,31,36,37,42 e 56.
39 concluídas	21 a encerrar em 2010	13 continuarão	11 excluídas

O CETEM dará especial atenção às metas com previsão de encerramento em 2010 havendo boas perspectivas de que todas atinjam seus objetivos.

Quanto aos projetos estruturantes não há novas alterações previstas para 2010.

CONCEITUAÇÃO TÉCNICA DOS INDICADORES

Físicos e Operacionais

01. IG PUB - Índice Geral de Publicações

IG PUB = NGPB / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódico com ISSN indexado no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulo de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos.

02. IPUB - Índice de Publicações

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: Considerar somente as publicações e textos efetivamente publicados no período. Resumos expandidos não devem ser incluídos. Os técnicos atuantes no indicador devem ser listados em anexo.

03. PPACI - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

PPACI = NPPACI

Unidade: N°, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs: Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo.

Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

Obs: *As Instituições parceiras estrangeiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

04. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

PPACN = NPPACN

Unidade: N^o, sem casa decimal.

NPPACN = N^o de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano.

Obs: *Considerar apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional.*

Obs: *As Instituições parceiras brasileiras e seus respectivos Programas, Projetos ou Ações deverão ser listadas em anexo, de acordo com a sua classificação (Programa, Projeto, Ação); Deverão ser inseridas nos relatórios também as informações sobre a vigência e resultados apresentados, no ano.*

05. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

PcTD = NPTD / TNSE_t

Unidade: N^o de processos e técnicas por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N^o total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medidos pelo n^o de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = Técnicos de Nível Superior vinculados a atividades de pesquisas tecnológicas (pesquis., tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na UP/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs: *Os técnicos deverão ser listados, em anexo, com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico da UP.*

06. ICPC - Índice de Cumprimento de Prazos e Contratos

ICPC = CAP / NTC * 100

Unidade = %, sem casa decimal

CAP = N° de contratos atendidos no prazo no ano, menos os contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

NTC = N° total de contratos assinados no ano, menos o n° de contratos não atendidos em razão de falha do cliente do setor produtivo.

07. IFATT - Índice Financeiro de Atendimento e Transferência de Tecnologia

IFATT = Valor / TNSE

Unidade: R\$ mil, com duas casas decimais.

Valor = (∑ dos valores dos contratos de licenciamento para exploração de patentes - se houver) + (contratos de fornecimento de tecnologias industriais) + (contratos de prestação de serviços de assistência técnica e científica) + (contratos de P&D firmados com o setor produtivo, considerados pelo valor do efetivo ingresso financeiro - regime de caixa - no ano, através da UP, suas respectivas fundações e similares).

TNSE = ∑ dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

08. IER - Índice de Estudos Realizados

IER = NER / TNSE

Unidade: N°, com duas casas decimais.

NER = N° de estudos, diagnósticos e consultorias realizadas, de interesse do Setor Mineral e correlatos, medido pelo N° de relatórios finais concluídos no ano

TNSE = ∑ dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

09. APME - Apoio à Micro, Pequena e Média Empresas

APME = APME / TER * 100

Unidade: %, sem casa decimal.

APME = (NPTD - N° de Processos e Técnicas Desenvolvidos de interesse das Micro, Pequena e Média Empresas, conforme definição do SEBRAE) + (NER = N° de estudos realizados de interesse das pequenas e médias empresas), ambos medidos pelo N° de relatórios finais concluídos no ano.

TER = ∑ de relatórios finais de projetos, ações e estudos concluídos no ano, ou seja a soma de NPTD + NER.

10. IPIIn – Índice de Propriedade Intelectual

$$\text{IPIIn} = \text{NP} / \text{TNSE}$$

Unidade: N^o, com duas casas decimais.

NP = (N^o de pedidos de privilégio de patente, protótipos, softwares, modelos de utilidade e direitos autorais, protocolados no país e no exterior) + (N^o de patentes concedidas no país e no exterior), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Administrativo-Financeiros

11. APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

$$\text{APD} = [1 - (\text{DM} / \text{OCC})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das Despesas com Manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150 efetivamente empenhadas e liquidadas no período, não devendo ser computados empenhos e saldos de empenho não liquidados nem dotações não utilizadas ou contingenciadas.

Obs: Além das despesas administrativas listadas no conceito do indicador APD, incluir outras despesas administrativas de menor vulto e todas aquelas necessárias à manutenção das instalações, campi, parques e reservas que eventualmente sejam mantidas pela UP.

12. IEO - Índice de Execução Orçamentária

$$\text{IEO} = \text{VOE} / \text{OCC}_e * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

VOE = \sum dos valores de custeio e capital efetivamente empenhados e liquidados.

OCC_e = Limite de Empenho Autorizado.

13. RRP - Relação entre Receita Própria e OCC

$$\text{RRP} = \text{RPT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extraorçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Na receita própria total (RPT), devem ser incluídos os recursos diretamente arrecadados (fonte 150), convênios, recursos extraorçamentários oriundos de fundações, fundos e agências, excluídos os auxílios individuais concedidos diretamente aos pesquisadores pelo CNPq.

Recursos Humanos

14. ICT - Índice de Investimentos em Capacitação e Treinamento

$$\text{ICT} = \text{ACT} / \text{OCC} * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

ACT = Recursos financeiros Aplicados em Capacitação e Treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs: Incluir despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo seja participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

15. PRB - Participação Relativa de Bolsistas

$$\text{PRB} = [\text{NTB} / (\text{NTB} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NTB = \sum dos bolsistas (PCI, RD, etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

16. PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

$$\text{PRPT} = [\text{NPT} / (\text{NPT} + \text{NTS})] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

NPT = Σ do pessoal terceirizado, no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras, no ano.

Inclusão Social

17. IDTIS – Indicador de Difusão Tecnológica de Interesse Social

$$\text{IDTIS} = \text{NMEA}$$

Unidade: N°

NMEA = N° de Micro, Pequena e Média Empresas Atendidas no ano.

Obs: *Apresentar relação.*

Rio de Janeiro, 26 de março de 2010.

Assinatura do Diretor da Unidade de Pesquisa: Jose Farias de Oliveira